

CRÔNICAS & OUTRASHISTÓRIAS

Os planetas, as lacraias e nós



Edival Lourenço

Romancista, poeta, cronista, contista e presidente da União Brasileira de Escritores – Seção Goiás

Observada à distância, a humanidade não passa de uma singela colônia de seres desprezíveis. Um grupo de amebas confinado em um ponto do azul do universo. Somos um nada ante a imensidão cosmológica de quatrilhões de corpos celestes, a maioria gigantesca, em comparação com o nosso planeta nanico.

O universo, com suas esferas rodopiantes, com suas jiboias estrelares, existe há mais de 14 bilhões de anos. A nossa espécie acabou de aparecer, num processo de ramificação da vida que prospera casualmente por aqui. O tempo de nossa espécie é apenas 0,0001% da existência do universo, ou 140 mil anos. As lacraias têm 430 milhões de anos. Ninguém pensou na gente antes e nem deu por nossa falta. E certamente iremos desaparecer muito antes que os corpos celestes cessem sua longuíssima jornada. Ou até mesmo antes das lacraias. E não restará vivalma com interesse de lamentar nossa derrocada. Não temos nenhuma importância para o senhorio desse desmedido latifúndio. Não logramos ser uma rês de seu rebanho. No máximo um parasita na pele de uma rês. O seu negócio é contado em planetas, estrelas, constelações, galáxias, aglomerados e supercúmulos. Somos apenas o efeito colateral de uma deformidade, num ponto circunscrito, que não oferece qualquer risco de contaminação de outras esferas giratórias.

A nossa vida, um milagre incrível que se pôs em marcha, só tem sentido se sentido atribuirmos a ela. A vida tem uma dimensão simbólica que nós mesmos

inventamos. Nossa vida tem a grandeza que quisermos que ela tenha, sem que esperemos que essa atribuição venha de fora, além de nossa própria força moral.

A Terra é nossa casa. A possibilidade de sairmos dela e conquistar outras esferas é bastante remota. Não por falta de potencial inventivo para criar jangadas interestelares e nos baldear para outros mundos habitáveis. É que nosso potencial de autodestruição é maior do que nossa capacidade de desenvolvimento. Assim, antes que possamos migrar, já teremos destruído o suporte da vida em todos os quadrantes da Terra. E sem o suporte a vida imediata não pode prosperar, por mais promissora que a vida se nos apresente a longo prazo.

É que chegamos a um ponto de convergência extremamente perigoso. Temos tecnologias para explorar os recursos naturais do planeta numa velocidade em que a própria natureza não consegue se recompor. Valorizamos mais o resultado positivo no balanço da companhia de petróleo do que a possibilidade de respirar no ano que vem.

Esposamos a crença de que podemos crescer infinitamente num planeta de recursos finitos. Usamos nossa racionalidade para o desenvolvimento de ideias mágicas, e, dentro desse pensamento, colocamos um Deus pajeador e de bondade infinita.

Pushamos nosso destino na mão desse Deus com tal convicção que nos permitimos fazer todo tipo de extravagâncias contra nossa casa, porque confiamos que, no momento da degringola, que não mesmo provocamos, o Deus pajeador irá nos arrebatar para um mundo melhor do que ótimo.

O momento é de repensarmos valores, crenças e hábitos. Precisamos substituir com urgência nossa matriz energética suja do combustível fóssil pela de combustível limpo e renovável, para possamos viabilizar a vida de nossa espécie, por mais alguns séculos, quicí milênios. Pensar na morte de nossa espécie é, sem dúvida, um dos sentimentos mais doloridos e nostálgicos que há.

O cronista escreve quinzenalmente neste espaço às segundas-feiras



SPOT & SPOT

Ana Cláudia Rocha

anaclaudia.rocha@opopular.com.br

Na terra das estrelas

O ator Gabriel Sousa, 29 anos, nascido em Goiânia e radicado nos Estados Unidos, desonta no cinema internacional



O que você mantém dos vínculos brasileiros?

Nasci em Goiânia, mas me mudei para os Estados Unidos com os meus pais quando tinha 2 anos. Sempre mantivemos a culinária e a cultura brasileira dentro de casa, e isso me ajudou a manter a conexão com o Brasil, apesar de estar imerso na sociedade americana.

Por que escolheu a carreira artística?

Estudei Finanças e Marketing na Florida State University e trabalhei com comércio internacional. Isso me trouxe uma grande experiência profissional. Após um tumultuado ano de 2012, eu decidi que o mais importante era seguir a criatividade artística.

Como foi gravar comerciais com Bruce Willis, Samuel L. Jackson e Megan Fox?

Os comerciais do CCAA fizeram fundamentais para meu desenvolvimento. Conseguir ganhar um papel tão cobiçado e concorrido e poder trabalhar com esses atores renomados mudou a minha vida. Aconte-

“

A fama nas redes sociais é muito fascinante. Quero muito honrar o povo brasileiro e ser um ator que desbrava um novo caminho em Hollywood e traga muito orgulho ao País

ceu por acaso. O meu primo Diego que colocou essa oportunidade na minha frente. Os comerciais abriram as portas para inúmeras outras possibilidades. A participação me deu a chance de me associar ao SAG-AFTRA, maior sindicato de atores nos Estados Unidos.

Quando começou a atuar?

Meu primeiro trabalho em Hollywood foi no seriado *Mad Men*, no episódio *Time Zones*.

Como foi a produção do curta *Free Way*?

Free Way é um projeto incrível que produzi e estreihei com a Gabi Lopes e nos levou ao maior festival internacional de cinema brasileiro no exterior, o Los Angeles Brazilian Film Festival.

O filme *Anna*?

Anna é um curta-metragem que conta a história real de Anna Schindler, que batalhou uma rara forma de câncer aos 6 anos. Estou me preparando para o lançamento do meu primeiro longa, *Among Thieves*, no qual faço o papel de um policial.

Por que interrompeu o projeto *The Brazilianionaire*?

O projeto musical *The Brazilianionaire* foi uma experiência muito especial, men com Lucas Castro. Ele tinha experiência com rock e world music e nós juntamos com o meu persona de hip hop e letra e criamos músicas originais. Uma delas, *Christopher Walken*, teve mais de 60 mil visualizações e foi reconhecida e retweetada pelo Emicida. Mas minha carreira de ator estava decolando e eu logo me mudei para Los Angeles. Aínda pensamos em retomar.



Gerente comercial Kátilla Grazielly Cruz (direita) comemorou seu aniversário ao lado de 30 amigos no restaurante Contemporâneo. A servidora pública Gláucia Pincowsca Canedo estava presente. A decoração com flores e balões foi feita por Alessandro Gemus

PETISCOS

Médicos — O historiador e professor Leandro Karmal virá Goiânia a convite da Unimed. Amanhã, ele ministrará a palestra *A Vida que Vale a Pena Ser Viva*, em homenagem ao Dia do Médico, no Oliveira's Place. O evento terá show com Xexéu.

Turnê — O DJ americano Kaskade iniciará sua turnê pelo Brasil na Sedna Lounge, quinta-feira.

Coquetel — O caricaturista e chargista Mariosan Gonçalves e o ilusionista Daniel Felipe mostraram seus trabalhos amanhã, no B&B Business, em Aparecida de Goiânia.

Vinhos — Integrantes do Club Glam serão recebidas pelo casal de empresários Andreia e Belarmino Pinheiro quinta-feira, para mais um Mac Wine. A sommelier Letticiae Bittencourt dará dicas e a chef Patricia Xavier cuidará do cardápio.